

## Editorial: Invisibilidade de Sujeitos de Pesquisa

Denise Falcke

Editora Científica

Nesses dois anos de pandemia, muitas alterações foram vivenciadas nos procedimentos de pesquisa, tendo predominado estudos com coleta *online*, recrutando participantes por meio das redes sociais. Em princípio, uma alternativa promissora para a realização das pesquisas em um cenário que exigia distanciamento social como forma de prevenção ao contágio da COVID-19. Mas cabe questionar: quem respondeu às pesquisas em psicologia realizadas nesse formato *online* durante a pandemia?

Como professora universitária, uma de minhas atribuições é a participação em bancas de trabalho de conclusão de curso, mestrado e doutorado. Sempre uma experiência muito rica em conhecer o que tem sido produzido na minha área de atuação e buscar contribuir com o andamento dos trabalhos. Porém, algo que tem me chamado atenção é a enorme quantidade de estudos que estão sendo concluídos com uma amostra extremamente homogênea, formada preponderantemente por mulheres, brancas, de nível de escolaridade e socioeconômico médio e alto. Pode ser uma característica somente das pesquisas realizadas sobre temáticas com as quais eu costumo trabalhar, mas penso que já é suficiente para refletir: será que nossos estudos em tempos de pandemia não estão invisibilizando ainda mais pessoas que tradicionalmente tinham menos vez e voz nas nossas pesquisas científicas? Que estratégias podem ser utilizadas para alcançarmos uma maior diversidade de pessoas para participarem dos estudos que estão em desenvolvimento nesse contexto?

Infelizmente, não tenho resposta para esses questionamentos, mas assumo o compromisso de levar adiante essa pauta nos diferentes espaços acadêmicos de circulação, pois, sem dúvida, deve ser uma reflexão presente para que possamos encontrar formas de acessar amostras mais heterogêneas e para que os resultados dos

estudos sejam sempre contextualizados com as características dos participantes que foram acessados. Além disso, as intervenções que possivelmente venham a ser planejadas com base nesses estudos precisam ter abertura para as adaptações que serão necessárias considerando as características diversas das pessoas que poderão acessá-las, para além daquelas que responderam às pesquisas no contexto da pandemia. Como um campo em constante atualização, nossas pesquisas precisam ser planejadas de forma a se adequar às demandas do contexto, mas sempre com atenção principal às pessoas a quem se destinam, respeitando suas idiossincrasias.

Com o propósito de contribuir com o avanço do conhecimento científico, publicamos o primeiro número de 2022 da Revista Contextos Clínicos, composto por 15 artigos científicos, dos quais doze são artigos empíricos e três são revisões sistemáticas/integrativas da literatura. Um artigo está publicado em língua inglesa. As produções abrangem uma diversidade de cenários no âmbito da clínica psicológica, especialmente relacionadas à avaliação das relações familiares, à clínica da infância e da adolescência e à avaliação de intervenções. Desejamos uma ótima leitura e que os artigos possam servir de inspiração para novos estudos!